



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

Karth Glayb Izidório Silva

As mídias digitais na educação de jovens e adultos

ANGICOS/RN

2025

Karth Glayb Izidório Silva

As mídias digitais na educação de jovens e adultos

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Computação e Informática.

Orientador: Prof. Dr. Sueldes de Araújo

ANGICOS/RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586m Silva, Karth Glayb Izidório.
As mídias digitais na educação de Jovens e
Adultos / Karth Glayb Izidório Silva. – 2025.
44 f. : il.

Orientador: Sueldes de Araújo .
Monografia (graduação) – Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Computação e
Informática, 2025.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Tecnologias
educacionais. 3. Mídias digitais. I. , Sueldes de
Araújo, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Karth Glayb Izidório Silva

As mídias digitais na educação de jovens e adultos

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Computação e Informática.

Defendida em: 26 / 06 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sueldes de Araújo (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Magnus José Gonzaga Barros (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Dr. Francisco José Lima Sales (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me concedido forças, saúde e perseverança durante toda essa caminhada acadêmica.

Expresso minha mais profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Sueldes de Araújo, pela orientação atenciosa, pelos ensinamentos compartilhados e pela confiança depositada ao longo da elaboração deste trabalho. Sua dedicação e incentivo foram fundamentais para que este projeto fosse concretizado.

Agradeço também aos professores e professoras do curso de Licenciatura em Computação e Informática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal.

À Escola Municipal Professora Maria Odila, onde realizei parte da pesquisa, agradeço pelo acolhimento e pela colaboração dos professores e funcionários, que gentilmente compartilharam suas experiências e saberes.

Agradeço em especial a minha mãe e minhas filhas (Miriã, Noemi e Eloá) que foram meu apoio, abrigo e motivação em todas as dificuldades enfrentadas ao longo dessa jornada.

Aos meus familiares e amigos, minha eterna gratidão pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo nos momentos difíceis e por acreditarem em mim, mesmo quando eu próprio tive dúvidas.

Por fim, dedico este trabalho a todos os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cuja trajetória de vida inspira coragem, superação e esperança em uma educação verdadeiramente transformadora.

RESUMO

As mídias digitais têm se tornado cada vez mais relevantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), impulsionadas pelo avanço das tecnologias educacionais. Recursos como vídeos, jogos, plataformas virtuais e redes sociais podem tornar o ensino mais dinâmico, ampliando o acesso a conteúdos e reduzindo barreiras geográficas. A EJA exige flexibilidade e inovação para atender estudantes que, muitas vezes, já trabalham, constituíram famílias e possuem outras responsabilidades. Este estudo analisa o impacto das mídias digitais nesse contexto, considerando desafios e potencialidades. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas e pesquisa bibliográfica para compreender a influência dessas tecnologias na EJA. A estrutura do estudo se organiza em quatro capítulos: introdução, contexto contemporâneo da EJA, papel das mídias digitais na EJA e a percepção dos professores sobre o tema. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados e sugerem caminhos para novas reflexões e práticas educativas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias Educacionais. Mídias Digitais

ABSTRACT

Digital media have become increasingly relevant in Adult and Youth Education (EJA), driven by advancements in educational technologies. Resources such as videos, games, virtual learning platforms, and social networks can make teaching more dynamic, expanding access to educational content and reducing geographical barriers. EJA requires flexibility and innovation to accommodate students who often work, have families, and other responsibilities. This study examines the impact of digital media in this context, considering challenges and potential benefits. Methodologically, the research adopts a qualitative approach, using semi-structured interviews and bibliographic research to understand the influence of these technologies in EJA. The study is structured into four chapters: introduction, contemporary context of EJA, the role of digital media in EJA, and teachers' perceptions of the subject. Finally, the concluding remarks summarize key findings and suggest directions for further reflections and educational practices.

Keywords: Adult and Youth Education, Educational Technologies, Digital Media.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	Objetivos.....	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos.....	17
1.2	Motivações e justificativa da pesquisa.....	17
1.3	Percurso teórico-metodológico.....	17
1.4	O campo da pesquisa e os sujeitos envolvidos.....	20
2.	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE.....	23
2.1	A educação e a leitura de mundo de jovens e adultos.....	23
2.2	A Andragogia na educação de jovens e adultos.....	23
3.	A CULTURA DIGITAL NA EJA: INCLUSÃO E PRÁTICAS	
	PEDAGÓGICAS.....	26
3.1	A prática pedagógica e a inclusão digital na EJA.....	28
3.2	As mídias digitais na prática pedagógica da EJA.....	28
4.	A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE AS MÍDIAS DIGITAIS NA	
	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	31
4.1	A qualificação para o trabalho com tecnologias educacionais.....	31
4.2	A compreensão do conceito de mídias digitais.....	32
4.3	A infraestrutura tecnológica para adoção de mídias.....	33
4.4	Metodologias pedagógicas inovadoras mediadas por mídias digitais.....	34
4.5	Impactos e desafios das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXO A – ENTREVISTA.....	44

1 INTRODUÇÃO

A partir da segunda década do século XXI, as mídias digitais vêm assumindo um papel cada vez mais significativo na Educação de Jovens e Adultos (EJA), impulsionadas pelo avanço das tecnologias educacionais, especialmente as de natureza digital. Nesse contexto, recursos como vídeos, jogos educativos, plataformas virtuais de aprendizagem e redes sociais têm contribuído para tornar o ensino mais dinâmico e atrativo, além de ampliar o acesso ao conhecimento e reduzir barreiras geográficas por meio da internet.

A EJA configura-se como uma modalidade que demanda flexibilidade e inovação, voltada a pessoas que não concluíram a educação básica na idade apropriada e que, em sua maioria, já estão inseridas no mundo do trabalho, constituíram família e acumulam outras responsabilidades. Diante dessas demandas, as tecnologias digitais vêm sendo incorporadas como ferramentas pedagógicas estratégicas, possibilitando que o aprendizado ocorra de forma personalizada, em diferentes tempos e espaços, adaptando-se às necessidades dos sujeitos envolvidos.

É importante ressaltar que o uso das mídias digitais na EJA deve ser pautado na reflexão crítica e no cuidado para evitar a sobrecarga de informações e o risco de dependência tecnológica. É preciso garantir que essas ferramentas sejam utilizadas de forma consciente e equilibrada, sempre buscando complementar e enriquecer o processo de aprendizagem.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, além das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta a introdução, contemplando os objetivos, a justificativa e o percurso teórico-metodológico da pesquisa. O segundo capítulo aborda a educação de jovens e adultos na contemporaneidade, destacando seus desafios e especificidades. O terceiro capítulo discute o papel das mídias digitais na EJA, enfatizando suas possibilidades e impactos no processo de ensino-aprendizagem.

O quarto capítulo traz uma análise da percepção dos professores quanto ao uso dessas mídias, considerando suas experiências e desafios. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados da pesquisa e apontam caminhos para novas práticas e investigações educacionais.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o impacto das mídias digitais na educação de jovens e adultos em uma escola pública da rede municipal de Angicos/RN, considerando suas potencialidades e desafios no contexto contemporâneo.

1.1.2 Objetivos Específicos

1. Discutir sobre a educação de jovens e adultos na contemporaneidade, considerando o papel das tecnologias digitais na construção de novas práticas pedagógicas.
2. Investigar o papel das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem na EJA, em uma escola da rede municipal de Angicos/RN, explorando suas contribuições e limitações.
3. Compreender a percepção dos professores que atuam na EJA, nessa mesma escola, sobre o uso das mídias digitais na EJA, identificando desafios e impactos na prática pedagógica.

1.2 Motivações e a justificativa da pesquisa

A escolha deste tema surgiu a partir de uma vivência durante meu estágio em uma escola pública voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, pude observar de perto as dificuldades enfrentadas pelos alunos — que, em sua maioria, já acumulam responsabilidades profissionais, familiares e sociais —, bem como o esforço dos professores que se dedicam diariamente a tornar o ensino mais significativo. Essa experiência despertou em mim um interesse pela EJA e um compromisso com a busca por soluções que valorizem os sujeitos envolvidos nessa modalidade de ensino.

Diante desse contato direto com os desafios enfrentados no cotidiano escolar, percebi que as mídias digitais poderiam representar uma estratégia promissora para apoiar a aprendizagem de forma mais dinâmica, acessível e personalizada, respeitando os tempos e as realidades dos estudantes da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos constitui um campo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, ao oferecer oportunidades educacionais àqueles que foram historicamente excluídos do processo formal de escolarização. No entanto, observa-se que muitos alunos da EJA ainda enfrentam obstáculos relacionados à falta de engajamento, defasagem pedagógica e desmotivação, o que pode contribuir para a evasão escolar.

Nesse cenário, as mídias digitais ganham relevância ao possibilitarem práticas pedagógicas mais interativas e alinhadas aos interesses contemporâneos. Sua incorporação no contexto da EJA pode não apenas ampliar o acesso à informação, como também favorecer o desenvolvimento de habilidades essenciais, como leitura, escrita e pensamento crítico.

Contudo, constata-se que grande parte das instituições de ensino ainda não explora o potencial dessas ferramentas de forma sistemática, o que evidencia uma lacuna entre os avanços tecnológicos e a prática educacional. Assim, investigar o uso das mídias digitais — seus desafios, impactos e possibilidades — representa uma contribuição relevante para professores, gestores e pesquisadores que buscam caminhos mais eficazes e equitativos para o ensino e a aprendizagem nesse contexto.

A discussão sobre as mídias digitais na Educação de Jovens e Adultos pode contribuir para a construção de uma nova perspectiva pedagógica, que integre a tecnologia em prol da aprendizagem significativa e emancipatória, favorecendo a inclusão digital, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao século XXI, além de uma educação mais dinâmica e centrada no aluno.

Dessa forma, este estudo se justifica pela importância de compreender as possibilidades e limitações dos recursos digitais no contexto educacional da EJA. Mais do que uma ferramenta pedagógica, as mídias digitais têm o potencial de promover transformação social, ampliando o acesso à informação e ao conhecimento de maneira mais democrática e inclusiva.

1.3 Percorso teórico-metodológico

A pesquisa em educação é de suma importância para desvelar problemas existentes no interior das escolas e apontar alternativas de superação. Para isso, o estudo em tela, será com base em uma abordagem qualitativa. Utilizaremos como técnicas de pesquisa: a entrevista semi-estruturada e a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que busca compreender e interpretar aspectos subjetivos e complexos de um fenômeno, por meio da análise de dados não numéricos, tais como observações, entrevistas, histórias de vida, narrativas e outras formas de dados descritivos. Sua principal característica é a busca por compreender a perspectiva dos indivíduos envolvidos no fenômeno investigado, bem como as suas interações sociais, crenças, valores, percepções e contextos culturais. (MINAYO, 2014).

Denzin e Lincoln (2000) no livro "Handbook of Qualitative Research" (Manual de Pesquisa Qualitativa, em tradução livre), fala exatamente sobre essa metodologia. Denzin e Lincoln descrevem a pesquisa qualitativa como um tipo de pesquisa que se concentra na compreensão dos significados, experiências e interpretações dos participantes envolvidos no fenômeno estudado. Eles enfatizam a importância de métodos como observações, entrevistas e análise de dados descritivos na pesquisa qualitativa, destacando que esses métodos permitem capturar a complexidade e subjetividade dos fenômenos sociais.

Escolhemos essa metodologia, porque entendemos que atende a expectativa desse trabalho, quando se propõe a levantar dados relevantes dentro da área da EJA, para que se possa atuar da melhor forma possível na introdução das mídias digitais nessa modalidade educacional. Bordenave (1982) destaca a importância da pesquisa de campo na abordagem qualitativa.

Acreditamos que esta pesquisa foi de grande relevância para possibilitar uma análise mais aprofundada dos dados coletados, valorizando as experiências individuais dos participantes e a postura empática do pesquisador diante das narrativas. Segundo Charmaz (2006), a análise qualitativa deve considerar a subjetividade e a vivência dos sujeitos envolvidos no fenômeno investigado, destacando a importância da reflexividade e da empatia como princípios orientadores do processo investigativo.

Dentre as técnicas de pesquisas apontadas, daremos opção pela entrevista semiestruturada e a pesquisa bibliográfica, porque são técnicas de pesquisa muito utilizadas em diferentes áreas do conhecimento, como ciências sociais, psicologia, antropologia, educação, entre outras.

No que tange a entrevista semi-estruturada, ela é de fundamental importância, porque é uma técnica de coleta de dados que se baseia em questionamentos pré-estabelecidos, mas que permitem, também, uma ampliação do diálogo, mediante o interesse e necessidade do entrevistador em saber mais sobre determinado detalhe que surja durante a conversa. É uma técnica que permite uma maior flexibilidade em relação às perguntas fechadas, e que possibilita a exploração de temas mais complexos e detalhados. Para Manzini (1990/1991, p.

154), a entrevista semi-estruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Essa técnica ajudará bastante na interação junto aos professores, podendo compreender melhor suas práticas pedagógicas, como também seu cotidiano, expectativas e limitações.

No entendimento de Triviños (1987) e Manzini (1990/1991), eles buscam caracterizar o que vem a ser um entrevista semi-estruturada. Para os autores, [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Quanto a pesquisa bibliográfica é uma técnica de pesquisa utilizada para buscar e explorar informações em fontes bibliográficas, que incluem livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios, entre outros materiais impressos ou digitais. Esta técnica é amplamente utilizada em diversos campos do conhecimento, desde a pesquisa acadêmica até a produção de relatórios e trabalhos científicos (Gil, 2010).

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental na elaboração de qualquer trabalho científico, pois permite ao pesquisador identificar e avaliar a relevância e a confiabilidade das informações disponíveis sobre o tema de sua pesquisa, Paulo Freire (1967) fala sobre isso em seu livro “Educação como prática de liberdade”. Por isso escolhemos essa técnica para nos auxiliar a conhecer profundamente essa modalidade da educação (EJA). Para que possamos ter propriedade do estudo que permeia essa área, precisamos levantar bibliografias que nos abram o entendimento pleno das práticas, características, facilidades e dificuldades enfrentadas dentro da educação de jovens e adultos (EJA).

1.4 O campo da pesquisa e os sujeitos envolvidos

O campo da pesquisa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) abrange um universo rico e complexo, que busca compreender os desafios, avanços e singularidades dessa modalidade de ensino. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço de investigação fundamental, pois reflete as políticas educacionais, as práticas pedagógicas adotadas e as trajetórias dos estudantes que, por diferentes razões, retomam seus estudos.

O campo da pesquisa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) abrange um universo rico e complexo, que busca compreender os desafios, avanços e singularidades dessa modalidade de ensino. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço de investigação

fundamental, pois reflete as políticas educacionais, as práticas pedagógicas adotadas e as trajetórias dos estudantes que, por diferentes razões, retomam seus estudos.

Os sujeitos envolvidos na EJA compõem um grupo heterogêneo e plural, formado por alunos de diferentes faixas etárias e trajetórias de vida, professores que enfrentam desafios metodológicos singulares, gestores que lidam com políticas e práticas institucionais, além de famílias que acompanham e apoiam esse processo educacional.

No entanto, neste estudo específico, o foco recairá sobre os professores e professoras, cuja atuação desempenha um papel essencial na construção do ensino voltado para jovens e adultos. Embora reconheçamos a relevância de todos os segmentos da comunidade escolar e suas valiosas contribuições, a investigação se concentrará em suas experiências, desafios e estratégias pedagógicas com mídias digitais em meio a cultura digital.

Com relação à escola objeto desta investigação, ela se situa na cidade de Angicos, Rio Grande do Norte, denominada por Escola Municipal Professora Maria Odila e funciona em três turnos, que vai do 1º Ano do ensino fundamental ao 9º ano e EJA .

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2020) a Escola Municipal Professora Maria Odila foi inaugurada no dia 10 de maio de 1974, através do Ato de Autorização nº 135/75 de 10/05/75 sob portaria de nº 380/80, em substituição a Escolinha Maria Lúcia, fundada pela Madre Carleal das Irmãs Dorotéias que funcionava no Colégio São José, destinada às crianças pobres.

A escola continuou a funcionar no Colégio São José até que, no ano de 1978, a Escola foi transferida para seu prédio próprio, situado à rua 24 de outubro, nº 278, Alto da Esperança. Neste mesmo ano, a Prefeita Srª Maria Zélia Moreira Alves da Cunha, oficializou a Escola de acordo com a Lei de nº 197. Ainda nesta mesma gestão municipal a Escola foi autorizada pela portaria de nº 380/80 de SEC/GS assinada pelo Secretário de Educação e Cultura do Estado, o Professor Luiz Eduardo Carneiro Costa, em 20/05/1995.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2020), a escola tem desenvolvido um trabalho diferenciado no turno noturno com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino fundamental. Esse atendimento contempla alunos de diferentes faixas etárias que, por diversas razões, não puderam concluir seus estudos no ensino regular. A instituição busca atender às necessidades específicas desse público, oferecendo desde a flexibilização no horário da refeição até atividades lúdicas adaptadas, proporcionando um ambiente mais acolhedor e motivador.

Ainda segundo o PPP de 2020, a escola contava com um total de 503 alunos matriculados nos três turnos. Desses, apenas 98 estudavam à noite na EJA. Naquele mesmo ano, o quadro docente da instituição era composto por 17 professores, sendo que apenas quatro atuavam diretamente na EJA.

No que diz respeito à infraestrutura tecnológica, a escola dispõe de um laboratório de informática equipado com 10 computadores, um sistema multimídia e três projetores (data show), utilizados para aulas práticas e pesquisas, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios significativos na contemporaneidade, especialmente diante das transformações impulsionadas pela cultura digital. A expansão das tecnologias tem redefinido a forma como o conhecimento é produzido, acessado e compartilhado, exigindo novas abordagens pedagógicas que atendam às necessidades desse público.

Nesse contexto, o trabalho educativo apoiado por ferramentas digitais deve garantir não apenas o acesso à tecnologia, mas também a formação dos estudantes para utilizá-las de maneira crítica e autônoma, fortalecendo sua participação na sociedade e no mundo do trabalho.

Este capítulo examina o impacto da cultura digital na EJA, considerando a leitura de mundo dos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada, bem como os desafios dessa modalidade educacional. Para isso, adota-se a perspectiva da Andragogia, analisando como os princípios da aprendizagem adulta podem contribuir para a adaptação pedagógica diante das exigências da cultura digital.

2.1 A educação e a leitura de mundo de jovens e adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui características próprias, tanto epistemológicas quanto metodológicas. Seus estudantes carregam uma rica bagagem de experiências de vida, chegando à sala de aula com um conhecimento prévio significativo.

Nesse sentido, é essencial destacar a célebre reflexão do educador brasileiro Paulo Freire: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra." Essa ideia, um dos pilares da educação popular, ressalta a importância da vivência e do contexto sociocultural no processo de aprendizagem. Freire aprofunda essa abordagem em diversas obras, entre as quais se destacam *Pedagogia do Oprimido* (1968), *Educação como Prática da Liberdade* (1965) e *Pedagogia da Autonomia* (1996).

Na obra, *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1968) - o autor apresenta a ideia de que a educação deve ser uma prática libertadora, que permita aos alunos compreender a sua realidade social e política e se tornarem agentes transformadores da sociedade. Enquanto no livro, *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 1965), o autor discute a importância da leitura crítica da realidade como um ponto de partida para o processo educativo.

Segundo ele, a leitura de mundo é fundamental para que os alunos possam compreender as relações sociais e desenvolver uma consciência crítica; Enquanto na Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), o autor discute a importância da formação de indivíduos autônomos e críticos, capazes de tomar decisões conscientes e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essas são algumas das principais obras de Paulo Freire, que abordam a ideia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Em geral, o autor defende que a educação deve ser um processo dialógico, em que alunos e professores se engajam na construção do conhecimento, a partir da análise crítica da realidade.

Nesse sentido, antes da implementação de qualquer prática pedagógica na EJA, é fundamental reconhecer e compreender os saberes construídos ao longo da trajetória de vida de cada estudante. Essas experiências acumuladas devem ser consideradas no planejamento das ações educativas, de modo a integrá-las de forma significativa ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, a educação torna-se mais contextualizada e relevante, ao se conectar diretamente com os conhecimentos já apropriados pelos alunos em suas práticas sociais.

2.2 A Andragogia na educação de jovens e adultos

A prática pedagógica na modalidade educacional de jovens e adultos deve ser bem diferente, porque exige um olhar diferenciado para aqueles que já experimentaram a vida em todos os aspectos. Muitos dos estudantes, dessa modalidade educacional, já encararam problemas e desafios de toda a natureza em suas experiências de vida. Por isso, a busca por uma educação de qualidade, passa por uma reflexão sobre a Andragogia, a fim de que esse campo de estudo possa contribuir com percursos educacionais adequados a um trabalho pedagógico que possibilite uma formação eficiente e eficaz, que possa engajar o alunado no cotidiano das escolas e de suas próprias vidas. Uma educação que possa satisfazer as suas expectativas de vida e de suas próprias histórias enquanto cidadãos do mundo.

De forma conceitual, a Andragogia é uma abordagem de educação de adultos que se diferencia da pedagogia, voltada para crianças e adolescentes. A andragogia destaca a importância da auto aprendizagem e do aprendizado autodirigido, além de considerar as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes.

As habilidades de aprendizagem referem-se às competências que um aluno precisa ter para aprender de forma eficaz. Essas habilidades incluem a capacidade de organização, leitura crítica, tomada de notas, gerenciamento de tempo, pensamento crítico e resolução de

problemas. Então não tem como falar de aprendizagem de jovens e adultos sem ressaltar a importância da Andragogia.

As dificuldades encontradas nessa área da educação são grandes, segundo DeAquino (2007):

Falta de gerenciamento adequado do tempo disponível dos alunos; falta de uma metodologia de aprendizagem que esteja alinhada ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo; sensação de desconforto em ter que continuar e/ou voltar a aprender; e falta de motivação pessoal para o aprendizado. Tendo em vista essas dificuldades, precisa-se compreender melhor a aprendizagem em suas dimensões: cognitiva, física e emocional, para que se tenha resultados positivos durante todo processo de ensino e aprendizagem. “A capacidade de aprender é, portanto, a pedra fundamental do sucesso. Esse sucesso só pode ser conseguido se entendermos muito bem o significado e o processo de aprendizagem.” (DEAQUINO, 2007, p. 6).

Nesse aspecto, a Andragogia tem como foco principal a aprendizagem facilitada e a aprendizagem reflexiva. “Fica muito mais interessante para o aprendiz saber onde aquele conhecimento que é adquirido poderá ser usado, tanto em sua vida pessoal quanto profissional.” (DeAquino, 2007, p. 20).

Compreende-se, portanto, que para haver bons resultados de aprendizagem, precisase buscar uma maior aproximação dos estudantes, conhecer suas histórias de vida, suas expectativas e motivações para estudar. É importante também valorizar a experiência que cada aluno traz consigo, valorizando seus saberes prévios e buscando estabelecer relações de diálogo e colaboração no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, em meio a cultura digital para inserção no mundo digital, que afeta a sociedade de forma geral.

3 A CULTURA DIGITAL NA EJA: INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade tem provocado mudanças significativas na educação, especialmente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante desse cenário, a inclusão digital torna-se um fator preponderante para possibilitar que estudantes dessa modalidade tenham acesso não apenas à informação, mas também a oportunidades de aprendizado que ampliem sua participação social e profissional.

No entanto, essa inserção exige adaptações tanto na infraestrutura quanto na qualificação dos docentes, tornando imprescindível a construção de práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas.

Este capítulo busca explorar o impacto das mídias digitais no ensino da EJA, considerando tanto os desafios quanto às possibilidades que elas oferecem. A análise abrange desde a inclusão digital, fundamental para promover uma educação mais acessível e conectada à realidade dos estudantes, até a aplicação cotidiana dessas tecnologias no ambiente escolar, ampliando as oportunidades de aprendizagem.

3.1 A prática pedagógica e a inclusão digital na EJA

As tecnologias da informação e comunicação na contemporaneidade, têm influenciado o modo de pensar e agir da sociedade, principalmente, com o advento da internet. No entanto, pouco se reflete sobre a inclusão digital de modo universal. Nesse sentido, boa parte da sociedade está sendo excluída do mundo do trabalho e de suas práticas sociais, que exigem a participação ativa e efetiva de conhecimentos tecnológicos digitais. Isso significa dizer que, ao contrário da retórica da “beleza” do mundo digital, ao invés de beneficiar a sociedade, está contribuindo para exclusão das pessoas do mundo do trabalho, pelo desemprego estrutural, provocado pela inserção das tecnologias digitais em todos os espaços produtivos, e do acesso às práticas sociais que envolvam o uso cotidiano de equipamentos tecnológicos para resolução de problemas.

O que se percebe é que a velocidade com que as tecnologias digitais foram impactando a vida em sociedade, não foi acompanhada por um processo educacional universal, que garantisse a utilização dessas tecnologias por todos. Intencional ou não, foi um processo de exclusão social jamais visto na humanidade. O que se percebe, nesse contexto, é um problema a ser solucionado, principalmente, junto àqueles que tiveram dificuldades em sua formação básica na idade regular.

No entanto, a inclusão digital pode acontecer com uma prática pedagógica comprometida com os ritmos de aprendizagens e com os conhecimentos de mundo que eles já trazem consigo. Para isso, as mídias digitais podem ser um aliado de suma importância para favorecer uma educação emancipatória. De acordo com Bastos (2016, p.67),

“a cultura digital no contexto da EJA podem estar presente de várias formas visto que pode atuar como elemento integrador em outros componentes curriculares de forma a capacitar os alunos a usar recursos TDIC para desenvolverem pesquisas e expressarem seus conhecimentos através das diferentes mídias (texto, imagem, áudio, vídeo, dentre outros).”

A inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um processo relevante e desafiador, voltado à democratização do acesso às tecnologias digitais e à promoção da alfabetização digital entre os estudantes adultos. Essa inclusão pode ser efetivada por meio de diferentes estratégias, entre as quais se destacam: a formação inicial e continuada de professores; a disponibilização de recursos tecnológicos nas escolas; a integração pedagógica das tecnologias digitais; e o uso de tecnologias assistivas, sempre devidamente contextualizado às realidades dos sujeitos da EJA.

Quanto à formação de professores: é fundamental que os professores da EJA estejam capacitados para utilizar as tecnologias digitais em sala de aula. Isso implica em oferecer formação continuada, capacitação e atualização de conhecimentos para que possam atender as demandas dos estudantes.

No tocante ao acesso às tecnologias: é importante que a escola ofereça acesso às tecnologias digitais aos estudantes. Isso pode ser feito por meio de laboratórios de informática, tablets, notebooks e dispositivos móveis que possam ser usados pelos estudantes durante as aulas ou em momentos de estudo.

Em relação ao uso pedagógico das tecnologias, estas devem ir além de sua função como instrumento de entretenimento ou distração, mas como instrumentos de aprendizagem que favoreçam a reflexão crítica, a pesquisa, a comunicação e a produção de conhecimento.

Quanto à acessibilidade com tecnologias assistivas: é essencial considerar as necessidades específicas dos estudantes, garantindo que pessoas com deficiência visual, auditiva, motora ou cognitiva também tenham acesso equitativo aos recursos digitais.

No que se refere à contextualização, a inclusão digital na EJA deve estar alinhada às necessidades, interesses e realidades dos estudantes, considerando seu contexto de vida, o mundo do trabalho e os aspectos culturais que permeiam suas experiências. Isso implica utilizar exemplos e situações concretas do cotidiano dos alunos, promovendo uma conexão significativa entre os conteúdos escolares e a vida fora da escola.

É essencial, nesse processo, que “tais conhecimentos façam sentido para os indivíduos, as informações sejam compreendidas e transformadas em conhecimentos novos, contribuindo, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, no âmbito pessoal e profissional” (CUNHA; GURGEL, 2016, p. 418).

Dessa forma, evidencia-se que a inclusão digital na EJA não se limita ao fornecimento de acesso a recursos tecnológicos, mas configura-se como um processo pedagógico intencional, voltado à democratização do uso das tecnologias digitais e à promoção da alfabetização digital de forma crítica e contextualizada. Para isso, torna-se imprescindível investir na formação docente, ampliar o acesso aos recursos tecnológicos, utilizar as mídias de maneira pedagógica, garantir a acessibilidade e priorizar a contextualização, de modo que todos os envolvidos estejam comprometidos com uma educação significativa, capaz de contribuir efetivamente para as vivências dos estudantes no mundo do trabalho e nas práticas sociais.

3.2 As mídias digitais na prática pedagógica da EJA

As mídias digitais, para que sejam efetivamente utilizadas como recursos pedagógicos em sala de aula, devem ser compreendidas em sua dimensão formativa e cultural. Em um contexto de constante modernização, no qual essas tecnologias estão amplamente presentes no cotidiano da sociedade, torna-se não apenas possível, mas necessário incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem na EJA. A presença das mídias digitais na educação ganha relevância justamente por estarem integradas ao universo experiencial dos estudantes, refletindo suas vivências, trajetórias e práticas sociais. Nesse sentido, é pertinente destacar que “o surgimento de uma nova visibilidade está definitivamente relacionado a novas maneiras de agir e interagir trazidas com a mídia” (THOMPSON, 2008, p. 17), o que reforça o papel das mídias como mediadoras de aprendizagens significativas e conectadas ao cotidiano dos educandos.

Diversos recursos digitais podem ser incorporados de maneira pedagógica à prática docente na EJA, potencializando a aprendizagem de forma contextualizada e significativa.

Entre eles, destacam-se:

- **Vídeos educativos:** conteúdos audiovisuais curtos e objetivos que auxiliam na explicação de conceitos, facilitando a compreensão por meio de recursos visuais e narrativos;
- **Jogos educativos:** atividades digitais interativas que promovem a aprendizagem lúdica, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da tomada de decisões e da memorização de conteúdos;
- **Podcasts:** gravações em áudio que abordam temas diversos, permitindo aos estudantes o contato com reflexões, narrativas e entrevistas, mesmo fora do ambiente escolar, de forma acessível e flexível;
- **Blogs e plataformas colaborativas:** ambientes digitais que incentivam a leitura, a escrita e a autoria, possibilitando que os estudantes expressem suas ideias, relatem experiências e desenvolvam seu protagonismo;
- **Redes sociais educativas:** quando bem orientadas, podem funcionar como espaços para interação, troca de conhecimentos, divulgação de atividades e ampliação da comunicação entre educadores e alunos.

A utilização dessas mídias, no entanto, exige intencionalidade pedagógica e formação crítica por parte dos educadores. Como destaca Moran (2015), as tecnologias digitais devem ser integradas ao currículo de forma planejada, promovendo aprendizagens mais personalizadas, colaborativas e significativas. Para ele, “a tecnologia, por si só, não transforma a educação, mas pode potencializar mudanças quando articulada a metodologias inovadoras e centradas no aluno”.

Kenski (2012) reforça essa perspectiva ao afirmar que as tecnologias digitais não devem ser vistas apenas como ferramentas, mas como elementos estruturantes de novas formas de ensinar e aprender, capazes de ampliar o acesso à informação e de promover a inclusão digital e social. Ela destaca que a interatividade, a multimodalidade e a personalização são características fundamentais dessas tecnologias no contexto educacional.

Já Pierre Lévy (1999) contribui com a ideia de que vivemos em uma “inteligência coletiva”, na qual o conhecimento é construído de forma colaborativa e distribuída em redes

digitais. Essa concepção é especialmente relevante para a EJA, pois valoriza os saberes prévios dos estudantes e estimula a construção compartilhada do conhecimento.

Dessa forma, a integração das mídias digitais na EJA não apenas amplia as possibilidades metodológicas, como também fortalece o vínculo entre escola e realidade social, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e conectada com os desafios do século XXI.

É importante ressaltar que o uso de mídias digitais na EJA deve ser feito de forma consciente e planejada, levando em consideração as necessidades e realidades dos alunos. O professor deve estar preparado para utilizar as tecnologias de forma eficiente e integrá-las ao seu planejamento de ensino. Nesse argumento, o conceito de mídias digitais é entendido como um conjunto de objetos tecnológicos, onde os seus usos “mediam as relações sociais por meio da conectividade”. (PRADO, 2015, p. 28).

4 A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE AS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo propõe uma reflexão sobre a percepção dos professores da escola investigada em relação às tecnologias educacionais, com ênfase no uso das mídias digitais no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, busca-se realizar uma análise da formação docente voltada ao uso dessas ferramentas, considerando tanto a infraestrutura tecnológica disponibilizada pela instituição quanto às práticas pedagógicas que vêm sendo adotadas com o apoio desses recursos. Além disso, pretende-se examinar os impactos das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, bem como os desafios enfrentados na sua aplicação, oferecendo uma discussão crítica sobre sua efetividade, potencialidades e limitações no contexto educacional da EJA.

4.1 A qualificação para o trabalho com tecnologias educacionais

O cenário atual da educação demanda um trabalho educativo focado na integração das tecnologias, conciliando atividades analógicas e digitais. No entanto, este trabalho foca na análise das mídias digitais no contexto das tecnologias educacionais.

Conforme Pocho (2012, in ABTE, 1982, p. 71):

[...] A tecnologia educacional fundamenta-se em uma opção filosófica, centrada no desenvolvimento integral do homem, inserido na dinâmica da transformação social; concretiza-se pela aplicação de novas teorias, princípios, conceitos e técnicas, num esforço permanente de renovação da educação.

Percebe-se que um trabalho pedagógico só pode ser realizado com qualidade satisfatória se os professores estiverem suficientemente qualificados para serem conscientes de suas intencionalidades. Portanto, a inovação na educação por meio das tecnologias digitais exige um compromisso humano, social e político com o trabalho educativo, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é composta por pessoas que não tiveram acesso à educação na idade regular do ensino básico.

Apesar da crescente demanda social pelo domínio de tecnologias educacionais, essa qualificação ainda não integra o cotidiano de muitos professores da EJA.

A pesquisa revelou que, dos quatro docentes que atuam na EJA, apenas dois deles tiveram acesso à formação continuada voltada para o uso dessas tecnologias até o momento

do estudo. Esse dado evidencia uma lacuna significativa na capacitação docente, dificultando a incorporação efetiva das ferramentas digitais na prática pedagógica. Além disso, a ausência de estímulos institucionais para a qualificação profissional contribui para a perpetuação dessa dificuldade, limitando as possibilidades de inovação no ensino.

4.2 A compreensão do conceito de mídias digitais

Os dados coletados mostram que todos os professores entrevistados reconhecem a relevância das mídias digitais em suas aulas, utilizando uma variedade de ferramentas como redes sociais, aplicativos educacionais, dentre outras. Essa aceitação é consistente com a literatura que aponta que as mídias digitais podem facilitar o aprendizado, aumentar o engajamento dos alunos e expandir as possibilidades de ensino (MANSUR, 2017). A capacidade das mídias digitais de transformar o ambiente de aprendizagem é frequentemente citada, pois elas permitem que os alunos acessem informações de forma mais dinâmica e interativa, o que pode resultar em um aumento do interesse e da motivação (MORAN, 2016).

Por outro lado, os dados também revelam que, alguns professores ainda confundem mídias digitais com recursos tecnológicos, assim mostrando um pouco da deficiência da parte deles para com o real conceito de mídias digitais. Assim, a compreensão do conceito de mídias digitais por esses educadores está diretamente relacionada à realidade de suas escolas, o que pode limitar a aplicação de práticas inovadoras.

Além disso, a análise evidencia que, embora os docentes relatem o uso de uma variedade de mídias digitais, a forma como articulam esses recursos com métodos pedagógicos tradicionais apresenta variações significativas entre eles. Enquanto alguns percebem as mídias digitais como ferramentas que potencializam o processo de ensino-aprendizagem, outros demonstram a preocupação em manter um equilíbrio entre abordagens inovadoras e práticas consolidadas, buscando uma dosagem adequada entre o digital e o analógico. Essa perspectiva revela-se particularmente relevante, uma vez que estudos apontam que a combinação de estratégias pedagógicas digitais e tradicionais pode favorecer aprendizagens mais significativas e eficazes (GARRIDO, 2019).

A personalização da aprendizagem é um aspecto que merece destaque. Um dos professores mencionou como as mídias digitais podem ajudar a atender às necessidades individuais dos alunos, especialmente através de plataformas que permitem interação direta e suporte personalizado. Essa ideia é respaldada por pesquisas que afirmam que as mídias digitais, quando utilizadas de forma adequada, com intencionalidades, podem adaptar o

ensino às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz (ALMEIDA, 2020).

Em suma, a compreensão do conceito de mídias digitais entre os professores entrevistados revela-se complexa e multifacetada. Embora reconheçam seu potencial transformador, ainda enfrentam desafios relacionados à infraestrutura e à necessidade de um equilíbrio pedagógico bem definido. Esses obstáculos dificultam a adoção plena dessas ferramentas no ensino e reforçam a necessidade de estratégias bem estruturadas para sua implementação.

Para que as mídias digitais sejam plenamente integradas ao ensino, é essencial que políticas educacionais e investimentos em tecnologia sejam priorizados. Somente assim será possível garantir que todos os alunos tenham acesso a esses recursos inovadores, ampliando as possibilidades de aprendizagem e promovendo uma educação mais conectada à realidade digital contemporânea. No entanto, essa integração requer não apenas investimentos, mas também uma compreensão sólida sobre o papel das mídias no contexto educacional.

Por isso, é fundamental destacar a lacuna existente na compreensão do conceito de mídias digitais, pois sua ausência pode impactar diretamente a organização do planejamento pedagógico. A falta de clareza sobre essas tecnologias compromete não apenas o direcionamento das práticas educacionais, mas também os objetivos das ações desenvolvidas na EJA, dificultando a criação de metodologias eficazes e alinhadas às necessidades dos estudantes.

Sem uma compreensão aprofundada, os recursos digitais podem ser subutilizados ou aplicados de maneira desarticulada, prejudicando a construção de estratégias eficientes que realmente dialoguem com a realidade dos alunos. Dessa forma, a ****intencionalidade da ação pedagógica**** deve estar alinhada a uma visão crítica das mídias digitais, garantindo que sejam incorporadas de forma significativa ao processo de ensino e aprendizagem.

4.3 A infraestrutura tecnológica para adoção de mídias digitais na prática pedagógica

A adoção de mídias digitais no contexto pedagógico é amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz para engajar os estudantes e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a efetividade dessa integração depende diretamente da infraestrutura tecnológica disponível nas instituições de ensino. À luz das respostas obtidas nas entrevistas com os professores participantes da pesquisa, observa-se que as limitações estruturais constituem um entrave significativo. Um dos docentes ressalta que a escola: “Possui uma sala

de informática para os alunos, internet, mas são poucos computadores para a demanda, e alguns até sem utilidade para uso” (P3). Essa declaração evidencia que, mesmo quando há iniciativas para inserir as tecnologias digitais no cotidiano escolar, a precariedade de recursos compromete o uso pleno e significativo dessas ferramentas no ambiente educativo.

Estudos demonstram que a infraestrutura tecnológica é um dos fatores cruciais para a implementação bem-sucedida de tecnologias educacionais. Segundo Pereira (2018), a ausência de recursos tecnológicos, como computadores e conectividade estável, representa uma barreira que pode impedir a efetiva utilização das mídias digitais no ambiente escolar. Os professores destacaram que, embora suas instituições possuam alguns recursos tecnológicos, a insuficiência e a obsolescência dos equipamentos são desafios recorrentes. Esta realidade é corroborada por (Moran, 2016), que aponta que a falta de investimento em tecnologia pode comprometer não apenas a qualidade do ensino, mas também a motivação dos alunos.

Ademais, a infraestrutura não se resume apenas a equipamentos, mas também envolve capacitação dos educadores e suporte técnico. A formação contínua dos professores é essencial para que possam utilizar as mídias digitais de maneira eficaz e inovadora. Conforme Almeida (2020), a capacitação docente deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, de modo a garantir que os educadores se sintam preparados e confiantes para integrar tecnologias em suas práticas pedagógicas.

A infraestrutura tecnológica é um elemento fundamental para a adoção de mídias digitais na educação. Investimentos em equipamentos, conectividade e formação de professores são essenciais para que as escolas possam aproveitar todo o potencial das ferramentas digitais, promovendo, assim, um ambiente de aprendizagem mais rico e acessível.

4.4 Metodologias pedagógicas inovadoras mediadas por mídias digitais

A crescente presença das mídias digitais no cotidiano escolar tem impulsionado a adoção de metodologias pedagógicas inovadoras, tornando a aprendizagem mais dinâmica, interativa e significativa. Para aprofundar essa questão, uma das perguntas da entrevista buscou compreender os benefícios potenciais do uso das mídias digitais na sala de aula em comparação com os métodos tradicionais de ensino.

As respostas dos professores entrevistados destacaram diferentes vantagens:

[...] P1: Possibilidade de pesquisas e expansão do conhecimento, além do aumento do interesse dos alunos. [...] P2: Excelentes resultados, sobretudo na facilitação do acesso às informações desejadas. [...] P3: As mídias digitais

tornaram-se quase indispensáveis para o aprendizado, abrangendo todas as faixas etárias e potencializando a aquisição de competências, melhorando o desempenho dos alunos de modo geral. [...] P4: O principal benefício é o despertar do interesse pelo novo, contribuindo de maneira inovadora para a aprendizagem dos alunos.

Conforme evidenciado na análise das respostas, os professores reconhecem o impacto positivo das mídias digitais na educação, enfatizando o engajamento dos alunos, a facilidade no acesso à informação e o aprimoramento do desempenho acadêmico. Esses apontamentos reforçam a necessidade de integrar as mídias digitais como ferramentas pedagógicas essenciais, e não apenas como recursos complementares.

Entretanto, embora a maioria dos docentes faça uso das mídias digitais em sala de aula, ainda há limitações quanto à formação específica na área e à capacidade de personalizar o ensino. Apenas um professor demonstrou compreender plenamente o potencial dessas ferramentas para atender às necessidades individuais dos alunos, utilizando redes sociais como meio de acompanhamento mais próximo.

Essa compreensão manifesta-se de forma clara na resposta à seguinte pergunta da entrevista: *“De que maneiras as mídias digitais podem ser utilizadas para personalizar a aprendizagem e atender às necessidades individuais dos alunos?”* O professor P4 destacou que *“a utilização das redes sociais, como o WhatsApp, por exemplo, permite ao professor, dependendo de sua disponibilidade, manter um contato mais direto com o aluno, auxiliando na retirada de dúvidas sobre os conteúdos ministrados”*.

Esse relato evidencia o potencial das mídias digitais como ferramentas de aproximação entre professor e estudante, permitindo atendimentos mais individualizados e favorecendo a construção de vínculos pedagógicos mais estreitos. No entanto, é importante considerar que essa personalização, mediada por tecnologias de comunicação, frequentemente extrapola os limites do expediente regular do professor, acarretando uma sobrecarga de trabalho. Quando essa dinâmica se torna constante e não mediada por políticas institucionais de valorização e equilíbrio da jornada docente, pode gerar consequências significativas para a saúde mental e física dos educadores, como estresse, fadiga e esgotamento profissional (burnout). Portanto, embora a tecnologia amplie as possibilidades pedagógicas, sua adoção precisa vir acompanhada de condições de trabalho que garantam bem-estar e reconhecimento profissional ao docente.

Esse dado reforça a necessidade urgente de investir não apenas em infraestrutura, mas também em formação continuada para os professores. Somente com capacitação adequada será possível aplicar metodologias inovadoras de forma crítica e planejada, garantindo que as mídias digitais sejam integradas de maneira eficiente e alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), o uso de metodologias ativas mediadas por tecnologias estimula a autonomia, a colaboração e o protagonismo do aluno, elementos essenciais para a educação do século XXI. Assim, a inserção das mídias digitais deve ser vista como uma oportunidade de transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando o mais alinhado às demandas contemporâneas e às características dos alunos.

Portanto, é fundamental que as escolas e os sistemas educacionais ampliem o acesso às tecnologias, mas também promovam políticas de formação docente voltadas ao uso pedagógico das mídias digitais, visando não apenas inovação, mas a efetiva melhoria da qualidade do ensino.

4.5 Impactos e desafios das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem

O uso de mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem tem gerado mudanças significativas na dinâmica pedagógica, ampliando o acesso à informação e promovendo maior engajamento dos alunos. Para explorar essa questão, uma das perguntas da entrevista foi: "Como você avalia o impacto do uso de mídias digitais em relação ao desempenho dos alunos e ao alcance dos objetivos de aprendizagem?"

As respostas dos professores entrevistados revelam percepções amplamente favoráveis:

[...] P1: Considera o impacto positivo no desempenho dos alunos. [...] P2: Destaca que as mídias digitais incentivam a participação, interação e debate, contribuindo para a aprendizagem. [...] P3: Observa que os jogos digitais são atrativos e estimulam respostas rápidas, melhorando a assimilação dos conteúdos e tornando o aprendizado mais envolvente. [...] P4: Enfatiza que o uso inovador das mídias digitais desperta o interesse dos alunos e transforma a abordagem de conteúdos tradicionais.

A análise das respostas dos professores evidencia um consenso sobre os benefícios das mídias digitais na educação. Além de favorecer o desempenho acadêmico, esses recursos aumentam a motivação dos alunos e tornam as aulas mais interativas. Projetores, redes

sociais, vídeos e jogos digitais são citados como estratégias eficazes para aprimorar o processo de ensino e tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Contudo, os dados também evidenciam desafios significativos. Embora os professores reconheçam os benefícios das mídias digitais, poucos possuem formação específica na área, o que pode dificultar a aplicação pedagógica eficaz desses recursos.

Além disso, apesar de a escola contar com uma infraestrutura tecnológica básica, os relatos indicam a obsolescência dos equipamentos e a insuficiência de computadores para atender à demanda estudantil — uma realidade recorrente em muitas escolas públicas brasileiras. Esses obstáculos demonstram a necessidade urgente de investimentos tanto na capacitação docente quanto na modernização tecnológica, garantindo que as mídias digitais sejam aproveitadas de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Os dados analisados corroboram as reflexões de autores como Kenski (2012), ao evidenciar que o uso das tecnologias na educação transcende sua mera presença física no ambiente escolar. Para que as mídias digitais exerçam um papel efetivo no processo de ensino-aprendizagem, torna-se imprescindível investir na formação docente, assegurando que sua utilização ocorra de maneira crítica, criativa e orientada ao desenvolvimento de competências significativas. Os desafios enfrentados nesse contexto não se limitam ao acesso aos dispositivos e recursos tecnológicos, mas abrangem igualmente aspectos de natureza pedagógica. Isso exige dos educadores a capacidade de integrar essas ferramentas às práticas de ensino de forma intencional, planejada e alinhada às especificidades dos estudantes e à realidade sociocultural em que estão inseridos.

Dessa forma, embora os impactos das mídias digitais no ensino sejam amplamente positivos, sua real eficácia depende da superação de barreiras estruturais e formativas. O avanço da tecnologia na educação exige investimentos contínuos, não apenas na infraestrutura, mas principalmente na capacitação dos professores. Somente com políticas públicas eficazes, que aliem inovação tecnológica ao desenvolvimento profissional, será possível garantir uma integração significativa das mídias digitais e potencializar seus benefícios no processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender de que maneira as mídias digitais vêm sendo incorporadas à prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente em uma escola pública da rede municipal da cidade de Angicos/RN. A partir de uma abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas com professores e levantamento bibliográfico, foi possível identificar tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados no uso dessas tecnologias no contexto educacional da EJA.

Os resultados evidenciaram que as mídias digitais, quando utilizadas de forma consciente e planejada, contribuem significativamente para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, acessível e motivador. Recursos como vídeos educativos, jogos, podcasts, redes sociais e plataformas digitais promovem uma maior interação e engajamento dos alunos, favorecendo o aprendizado personalizado e respeitando os diferentes ritmos e realidades vivenciadas pelos estudantes da EJA.

Entretanto, também ficou claro que ainda há limitações estruturais e formativas que dificultam a plena integração dessas mídias na prática docente. A falta de infraestrutura tecnológica adequada, a escassez de formação continuada para os professores e a ausência de políticas públicas efetivas comprometem a eficácia das ações educacionais mediadas por tecnologias. Além disso, a compreensão do conceito de mídias digitais ainda é restrita ou equivocada para parte do corpo docente, o que reforça a necessidade de investimentos em capacitação e sensibilização.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância de uma abordagem andragógica, que valorize a experiência de vida dos alunos e promova a construção do conhecimento a partir de sua realidade. Nesse sentido, o uso das mídias digitais deve estar alinhado a práticas pedagógicas inclusivas, críticas e contextualizadas, que considerem as especificidades do público da EJA e suas múltiplas formas de aprender.

Por fim, este trabalho reafirma a relevância das mídias digitais como ferramentas pedagógicas importantes para a EJA, desde que utilizadas com intencionalidade, criticidade e sensibilidade às condições reais das escolas e dos sujeitos envolvidos. Espera-se que os dados aqui apresentados possam contribuir para reflexões futuras e subsidiar a construção de práticas educacionais mais inovadoras, inclusivas e eficazes, promovendo uma educação de qualidade e socialmente justa para jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. Educação e tecnologias: o que sabemos?. São Paulo: Moderna, 2020.
- ANGICOS (RN). *Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professora Maria Odila* – Ensino Fundamental e EJA. Angicos: Escola Municipal Professora Maria Odila, 2020.
- BASTOS, D. L. R.; RAPKIEWICZ, C.; BENVENUTI, J. Integrando QR Code na educação na EJA: um projeto-piloto voltado para entendimento da língua portuguesa. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 22., 2016, Uberlândia. Anais... Uberlândia: [s.n.], 2016.
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- CHARMAZ, K. Constructing grounded theory: a practical guide through qualitative analysis. London: Sage Publications, 2006.
- CUNHA, R. S.; GURGEL, R. D. F. G. Práticas de inclusão digital na educação de jovens e adultos: minicurso de introdução à informática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5.; WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 22., 2016, Uberlândia. Anais... Uberlândia: SBC, 2016.
- DEAQUINO, C. T. E. Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2007.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Manual de pesquisa qualitativa. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publicações, 2000.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GARRIDO, J. V. Mídias digitais e educação: possibilidades e desafios. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.
- KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149–158, 1990/1991.

MANSUR, M. A educação na era digital: desafios e oportunidades. Porto Alegre: Editora PUC-RS, 2017.

MARIA ODILA, Escola. Breve histórico da escola. Angicos, 10 out. 2013. Facebook: Escola Municipal Professora Maria Odila – Ensino Fundamental e EJA. Disponível em: <https://www.facebook.com/EscolaMunicipalMariaOdila/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e novas propostas. São Paulo: Papirus, 2016.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

PRADO, J. do. Dos consultórios sentimentais à rede: apoio emocional pelas mídias digitais. São Carlos: UFSCar, 2015.

THOMPSON, J. B. A nova visibilidade. *Matrizes*, n. 2, p. 15–38, abr. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38190/40930/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

ANEXOS A – ENTREVISTA

Entrevista

- 1- Nome completo:
- 2- Faixa etária: 20 a 30 () 30 a 40 () 40 a 50 () 50+ ()
- 3- Gênero: Masculino () Feminino () Outros ()
- 4- Área de formação inicial e ano de formação:
- 5- Tem alguma formação na área de tecnologias educacional? qual? ano de formação?
- 6- Você faz uso de mídias digitais em suas aulas? Quais?
- 7- A escola possui aparelhos tecnológicos e internet para que todos os alunos tenham acesso ao uso dessas mídias e sala de aula?
- 8- Como você equilibra o uso de mídias digitais com outras formas de aprendizado, como atividades práticas, discussões em grupo e trabalho em equipe?
- 9- Quais são os benefícios potenciais do uso de mídias digitais na sala de aula em comparação com métodos tradicionais de ensino?
- 10- Como você avalia o impacto do uso de mídias digitais em relação ao desempenho dos alunos e ao alcance dos objetivos de aprendizagem?
- 11- De que maneiras as mídias digitais podem ser usadas para personalizar a aprendizagem e atender às necessidades individuais dos alunos?
- 12- Como você lida com problemas técnicos ou limitações de acesso à tecnologia que possam surgir ao usar mídias digitais na sala de aula?